

O Distintivo do Curso de Instrutor aos Oficiais do Exército Paraguaio

Com a presença de S. Excia., Sr. Gen. Juan Bautista Ayala, Embaixador da República do Paraguai e Oficiais da missão desse país amigo, realizou-se, no dia 21 de fevereiro, no ginásio deste Estabelecimento, a solenidade de entrega do Distintivo de Curso de Instrutor de Educação Física aos srs. capitão Juan Gregorio Vargas e 1.º tenente Adalberto Canatta, primeiros oficiais do Exército do país vizinho que passaram por esta Escola.

Numa exaltação máxima de cordialidade e grande amizade fraternal, que bem caracterizam as relações entre os dois povos irmãos, falou, em nome dos oficiais desta Escola, o capitão Danilo da Cunha Nunes que, de um modo brilhante, expressando os nossos sentimentos, proferiu o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Embaixador, Coronel Cmt. e Srs. Oficiais do Exército Paraguaio. Meus camaradas,

A E.E.F.E. aqui está reunida para, ainda uma vez, demonstrar a sua profunda simpatia para com os dois brilhantes oficiais da República do Paraguai, Capitão Juan Vargas e Tenente Adalberto Canatta, que vindo de terminar o curso nesta Escola, souberam se transformar em mais um elo da fraternal cadeia de amizade que une as nossas duas grandes Pátrias.

Sabíamos do heroísmo, do trabalho e da energia do povo paraguaio, porque são características que ultrapassam as fronteiras naturais e fazem eco sonoro entre os países irmãos, que se agitam com admiração.

Só agora, porém, após a existência cotidiana com os oficiais do Exército Paraguaio, pudemos dia a dia, através da franqueza, sinceridade e entusiasmo que aqui revelaram, auscultar o latejar pujante e generoso do próprio coração do povo paraguaio, e aquilo que sabíamos através da tradição, se cristalizou em convicção pelo que observamos, e maior ainda foi o nosso preito de admiração pelo vosso povo e pela vossa gente.

Meus Senhores, o Brasil e o Paraguai são povos amigos.

São povos irmãos.

Mas, embora se diferente é a língua que falamos, como nos entendemos e como os nossos ideais se completam de forma tão maravilhosa?

E' porque a nossa linguagem é a da sinceridade, que nasce em nossos peitos, brilha em nossos olhos, e brota em nossos lábios em palavras candentes que levam todo o nosso sentimento.

Mas, se outras foram as nossas origens, se diversas foram as forças etnológicas de nossa formação, como se explica psicologicamente o bloco indissolúvel que formamos na realidade dos dias de hoje?

E' porque os mais poderosos laços de afinidade que podem unir dois países, existem entre nós.

O vosso povo é feito de bravura, de tenacidade e de lealdade, e estas são também as qualidades que constituem o apêndice da gente brasileira. E' esta a corrente inquebrantável que nos liga sobremaneira, virtudes morais, qualidades de caráter, da vossa e da nossa gente — e que fará com que, agora que nos conhecemos a fundo, marchemos unidos no presente encaçando destemerosamente o futuro.

Somos amigos, porque nos compreendemos, porque sentimos da mesma forma, porque temos os mesmos ideais. Somos amigos porque somos irmãos.

Tenente Canatta, Dentro de poucos instantes o Sr. Cel. Cmt. colocará em vosso peito o distintivo de nosso curso, entregando-vos um manuscrito que tem gravado os nomes dos oficiais do Exército Brasileiro que acompanharam o vosso esforço nas várias disciplinas desta Escola.

Levai ao leal camarada, Capitão Juan Vargas, o distintivo a que fez jus e também o sentimento de saudade, pela partida de ambos, máguia que só é confortada em nossos corações, pela certeza de que novos oficiais do Exército Paraguaio, já agora entre nós, e a breve partida de oficiais do nosso Exército para vossa gene-

rosa terra, em um intercâmbio de inteligências jovens e entusiastas, cheias de idealismo, conservarão sempre ardendo a chama sagrada da amizade dos nossos povos."

Em seguida foi, pelo Sr. Ten.-Cel. José de Lima Aigueiredo, comandante da Escola, colocado no peito do Tenente Adalberto Canatta, o distintivo que houvermos por bem conferir-lhe, não só pela maneira brilhante com que se conduziu no Curso como também pelos grandes laços de simpatia e amizade que soube grangear entre os seus camaradas do Brasil.

Infelizmente, o mesmo não pôde ser feito com o Cap. Gregorio Vargas, em virtude de já se achar este brilhante oficial empenhado nas suas funções na grande Nação amiga.

Que seja este distintivo o traço indissolúvel da grande união que deverá nortear os nossos povos, na árdua tarefa de Educação, são os votos que fazemos aos dois companheiros que conosco conviveram, para bem da humanidade e progresso cada vez mais crescente do Brasil e Paraguai, no conceito das demais Nações.